



# Para população, não há combate

Adriana Gomes

**P**opulação e Prefeituras divergem quando a questão é quem tem mais responsabilidade no combate à dengue. Enquanto algumas autoridades de Saúde têm dito que a população relaxou quanto aos cuidados para evitar a proliferação do temido *Aedes Aegypti*, moradores entram em contato com o Diário para reclamar que as administrações dão cada vez menos importância para o trabalho, o que contribuiria para alterar o quadro de relativo controle dos últimos anos.

Moradora da Estrada dos Alvarenga, na divisa de São Bernardo (região do Assunção) com Diadema (área do Eldorado), Vanessa Pereira Rocha dos Santos, 26 anos, garante jamais ter visto a face de um agente de combate à dengue onde vive. "Estou aqui desde que nasci e nunca vi ninguém instruindo morador para evitar o mosquito. Duas ruas para cima de onde moro, teve um caso confirmado de dengue", afirma a merendeira, que atualmente está afastada do trabalho.

Amargando o problema de muitas comunidades que vivem em divisas, Vanessa conta que seu bairro não tem água encanada, saneamento adequado e todos convivem com muito mato nas proximi-

dades de casa, em áreas infestadas de roedores e cheias de poças de água. Ela diz, entretanto, que a população local paga imposto para a Prefeitura de São Bernardo.

"A Prefeitura faz o melhor trabalho que consegue, mas esse verão foi atípico e contribuiu para a proliferação do mosquito. Se chove todos os dias, por exemplo, os pontos de água não secam. A participação popular é muito importante para auxiliar no trabalho", diz Wagner Kuroiwa, diretor de Vigilância à Saúde de São Bernardo, em consonância com o discurso do Estado. "A participação da população é essencial no combate à dengue. Somente assim é possível reduzir o número de criadouros", alerta o pesquisador científico Ricardo Ciaravolo, da Secretaria de Estado da Saúde. "O calor tem persistido neste ano. Cuidados são importantes para evitar grande crescimento da dengue", emenda Affonso Viviani, coordenador do Comitê Estadual de Combate à doença.

A Prefeitura de São Bernardo informa ainda que o controle do mosquito é feito durante o ano todo, por meio de 200 pontos de armadilhas (pneus com água distribuídos pelo município para identificar focos), posterior controle dos focos e visita a pontos estratégicos, como borracharias e comércios de ferro-velho. Segundo a administração, também são reali-

zadas visitas "casa-a-casa", semanalmente. A cidade é a recorde em números absolutos de dengue neste ano (20).

## SEM PROVIDÊNCIAS

Dermeval José dos Santos pode ser chamado de "gente que faz", se levadas em conta as recomendações das autoridades de Saúde. Não que resolva muita coisa. Mesmo tomando os cuidados contra a dengue, o tapeceiro de automóveis e outros moradores da Vila Lucinda, em Santo André, estão preocupadíssimos com a presença do mosquito na região. "Eu e meus colegas do trabalho (o comércio fica na avenida *Martim Francisco*) pegamos dois insetos que acha-

mos parecidos com a dengue e colocamos em um vidro. Levamos até o departamento de Vigilância da Prefeitura e confirmaram que um dos mosquitos era dengue. Perguntamos o que fariam então e responderam que por enquanto nada, pois não tinham gente para mandar em todo o lugar que tem o transmissor da doença", narra Santos, que também diz que nunca teve a oportunidade de um fe-  
liz encontro com agente de combate ao *Aedes*. Ele reclama de um terreno próximo ao local onde mora e trabalha, onde existiam focos do mosquito.

Santo André apresenta números que revelam um controle um pouco mais efetivo (10 casos confirmados até agora,

uma cidade com o maior número de focos da região - 475). Mas, João Carlos Tristão, coordenador da Vigilância Ambiental em Saúde, reconhece que há uma dificuldade de atuação em terrenos abandonados, especialmente os particulares. "A *Operação Bairro Limpo* faz limpeza de áreas, mas não podemos entrar nas particulares sem autorização. Além disso, o custo da limpeza desses terrenos vai para a dívida ativa", diz Tristão.

"Desde 2005, retiramos as armadilhas do município, pois quase todas davam positivo (*para focos*)", informa o médico veterinário Sandro Corumba sobre o formato de contagem em Diadema, cidade que, considerado o tamanho do território, tem o número de casos mais significativo neste ano: 17. "Mas a gente trabalha para que não ocorra um epidemia", diz. ▲

## São Caetano registra aumento de casos desde 2004

▼ São Caetano registrou aumento relevante dos casos de dengue entre 2004 e 2006 e, pelas atuais circunstâncias, deve repetir o feito em 2007. O que é surpreendente, consideradas as pequenas dimensões territoriais da cidade, a população de 137 mil habitantes (bem menor do que a média das cidades da região) e o famoso conceito de qualidade de vida.

Em 2004, a cidade confirmou apenas dois casos; em 2005, foram sete e, no ano passado, o número pulou para 32. Neste ano, já são contabilizados 34 casos suspeitos, embora sem nenhuma confirmação até agora. "O resultado demora", alega Edson Raddi, assessor da Vigilância Sanitária, embora a maioria das cidades da região confirme casos semanalmente.

Além de bairros ditos menos privilegiados, áreas mais nobres, como a do Barcelona, apresentam focos do mosquito. "Vivemos uma epidemia no Brasil", acredita Raddi. Para combater a praga, a Prefeitura afirma que trabalha, em intervalos quinzenais, investigando terrenos críticos, casas abandonadas e comércios estratégicos, como borracharias. E afirma que mantém ações educativas no esquema casa-a-casa, entre outras.

Mauá, com número de focos inferior a São Caetano (42), tem quatro casos confirmados neste ano, contra os 13 registrados durante todo o ano passado. São 38 suspeitas até agora, contra 57 notificadas em 2006. A Prefeitura informa que os bairros mais críticos são Capuava e Jardim Sônia Maria, "limitrofes com outros municípios" (Santo André e São Paulo). Tanto neste ano como no ano passado, não foram registrados na cidade casos autóctones. AG

# NA ROTA DO AEDES AEGYPTI

Veja os números em cada cidade, prevenção, sintomas da doença e as localidades da região onde o mosquito da dengue está presente

## Dicas de prevenção

- ▼ Tapar ralos com tapetes ou objetos e colocar areia na base dos vasos de plantas (evitar regar com muita água).
- ▼ Evitar poças de água limpa em qualquer local (se encontrar uma situação do tipo em casas ou terrenos vizinhos, abandonados ou não, ligar para a Secretaria de Saúde da sua cidade).
- ▼ Vedar com sacos plásticos vasos sanitários sem tampa.
- ▼ Trocar a água e limpar constantemente bebedouros e comedouros de animais domésticos.
- ▼ Atentar para recipientes e objetos que podem acumular água (latas, pneus velhos, jarros de plantas e flores, garrafas, calhas, lajes e caixas d'água sem uso e/ou destampadas). A dica vale especialmente em estações chuvosas.
- ▼ Manter as piscinas bem tratadas, observando normas sanitárias.

## Sintomas

- ▼ Ao apresentar febre alta, dor de cabeça, anorexia, náuseas e vômitos, a pessoa deve procurar imediatamente um posto de saúde. Após a picada, o paciente leva de 4 a 10 dias para ter sintomas.

## Como tratar

- ▼ Uma vez constatada a dengue, deve-se ingerir muito líquido, como água, sucos, chás e soros caseiros. Medicamentos à base de ácido acetil salicílico e anti-inflamatórios (como Aspirina e AAS) não podem ser administrados no paciente, visto que aumentam o risco de hemorragias. Os sintomas podem ser tratados com dipirona ou paracetamol.

## DIADEMA

Bairros: principalmente Jardim Paineiras e Vila São José (Saúde Municipal informa que município está infestado em praticamente toda sua extensão).

Focos (atual)	Casos 2006 (confirmados)	Casos 2007 suspeitos/confirmados	Casos 2006/2007 autóctones
*	25	não informado/17	3/4

\* medição alternativa

## SÃO CAETANO

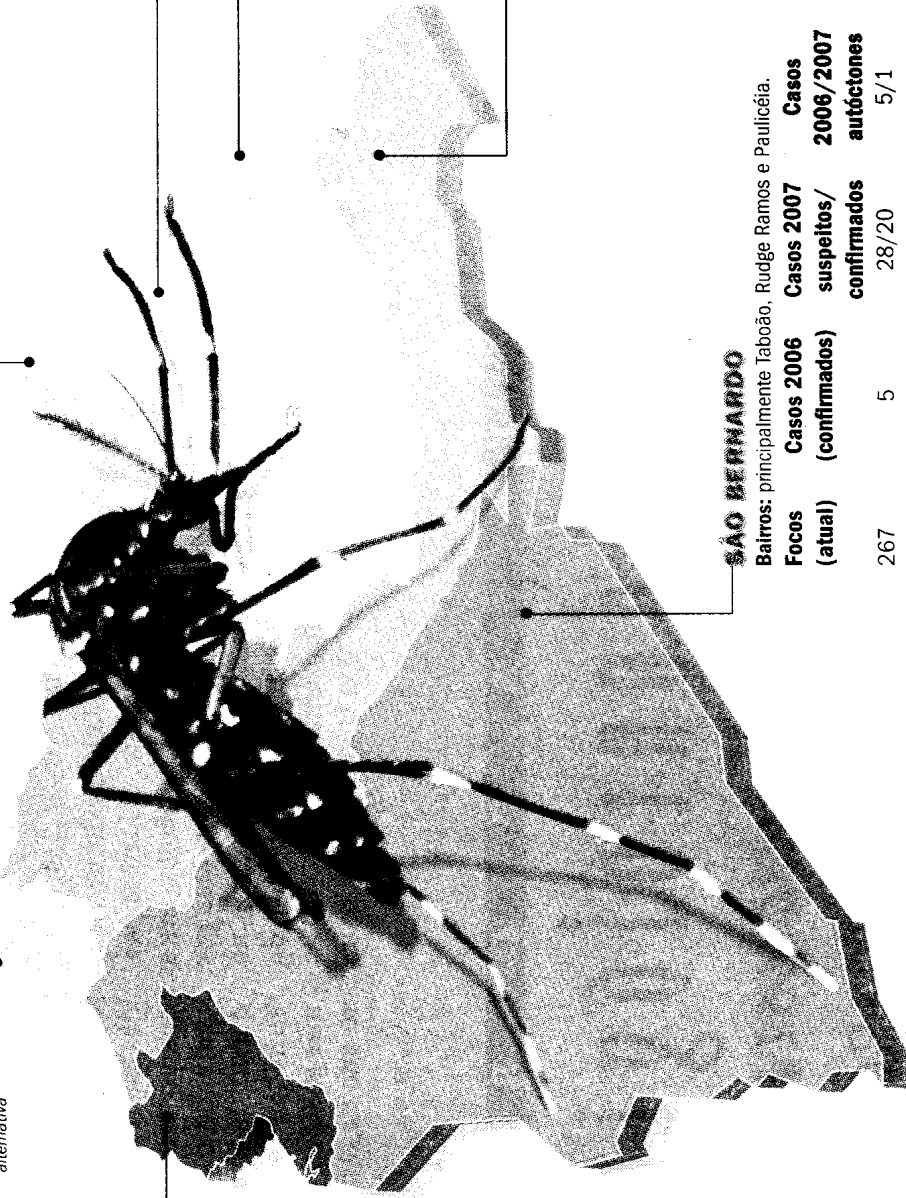
Bairros: São José, Barcelona, Santa Maria, Boa Vista, Cerâmica, Mauá, Prosperdade, Santa Paula e Fundação.

Focos (atual)	Casos 2006 (confirmados)	Casos 2007 suspeitos/confirmados	Casos 2006/2007 autóctones
77	32	34/0	0/0

## SÃO BERNARDO

Bairros: principalmente Taboão, Rudge Ramos e Paulicéia.

Focos (atual)	Casos 2006 (confirmados)	Casos 2007 suspeitos/confirmados	Casos 2006/2007 autóctones
267	5	28/20	5/1



### MAUA

Bairros: principalmente Capuava e Jardim Sônia Maria

Focos (atual)	Casos 2006 (confirmados)	Casos 2007 suspeitos/confirmados	Casos 2006/2007 autóctones
42	13	38/4	0/0

### RIBEIRÃO PIRES

Bairros: Jardim Guanabara, Parque Aliança, Vila Gomes, Bairro São Caetaninho, Jardim Serrano e Jardim Esperança.

Focos (atual)	Casos 2006 (confirmados)	Casos 2007 suspeitos/confirmados	Casos 2006/2007 autóctones
*	8	4/0	0/0

\* não informado

### RIO GRANDE DA SERRA

Bairros: Prefeitura afirma que nenhum bairro apresenta suspeitas de presença da dengue.

Focos (atual)	Casos 2006 (confirmados)	Casos 2007 suspeitos/confirmados	Casos 2006/2007 autóctones
0	0	não informado/0	0/0

### SANTO ANDRÉ

Bairros: Parque Novo Oratório, Jardim Santo Alberto, Jardim Itapoam, Jardim Ana Maria, Parque Capuava, Parque Erasmo Assunção, Parque João Ramalho, Jardim Rina, Jardim Alzira Franco, Parque Jaçatuba, Bairro Várzea Tamanduateí, Parque das Nações, Bairro Bangu, Vila Curuçá, Parque Oratório, Vila Palmares, Vila Aquilino, Vila Sacadura Cabral, Vila Príncipe de Gales, Vila Metalúrgica, Bairro Santa Terezinha, Vila Camilópolis, Jardim Utinga, Jardim Santo Antonio, Jardim das Maravilhas, Vila Lucinda e Vila Francisco Matarazzo.

Focos (atual)	Casos 2006 (confirmados)	Casos 2007 suspeitos/confirmados	Casos 2006/2007 autóctones
475	81	69/10	0